

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

JULIANA ZANI JOVANELLI

***DOM CASMURRO* EM SALA DE AULA:
DO LIVRO ÀS TELAS, OLHARES PARA A
FORMAÇÃO DE LEITORES**

SÃO PAULO

2021

JULIANA ZANI JOVANELLI

DOM CASMURRO EM SALA DE AULA:
DO LIVRO ÀS TELAS, OLHARES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo

São Paulo

2021

JULIANA ZANI JOVANELLI

DOM CASMURRO EM SALA DE AULA:
DO LIVRO ÀS TELAS, OLHARES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em

Banca Examinadora

Profa. Dra. Elaine Cristina Prado dos Santos

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Prof. Dr. Lourenzo Guidoni Maragni

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Profa. Dra. Valéria Bussola Martins

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

*“Educar é impregnar de sentido
o que fazemos a cada instante”*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo em todas as etapas da minha vida e, particularmente, quando decidi cursar a segunda graduação, em Letras, até o momento de conclusão deste curso. Foram quatro anos e meio conciliando o trabalho de jornalista com os estudos e estágios em Letras, sendo esses dois últimos anos, infelizmente, durante a pandemia de Covid-19. Aprendi muito, com sorrisos e lágrimas, mas todo esse esforço valeu a pena. Chegar até aqui é uma vitória que, por vezes, pensei que não alcançaria no devido tempo.

Um agradecimento especial a todos os professores da Universidade Presbiteriana Mackenzie (minha “segunda casa”) pelos ensinamentos, pela compreensão e paciência. Vocês têm competência, alegria e nos inspiram todos os dias. Guardo um grande carinho pela instituição, pelas pessoas e pelos amigos que conheci, assim como tenho um carinho imenso pelo tema que escolhi para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Sou fascinada por *Dom Casmurro*, pela minissérie *Capitu*, por Machado de Assis, por ópera, teatro, cinema e todas as formas de expressão da nossa cultura. No TCC do curso de Jornalismo, que defendi em 2009, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) (minha “primeira casa”) estudei cinema e acredito que sempre levarei comigo a semente da Arte. Aos 34 anos, sou grata pela vida, por sobreviver a uma pandemia e me redescobrir como pessoa, profissional e amante das Letras.

RESUMO

Este trabalho propõe uma sequência didático-metodológica direcionada aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, que traz uma releitura do romance de Machado de Assis, *Dom Casmurro* (1899), a partir da minissérie televisiva *Capitu* (2008), da Rede Globo. Amparado pela fortuna crítica sobre o autor e pelas considerações de pesquisadores como Antonio Candido e Marisa Lajolo, cujos estudos são bastante representativos no campo da literatura, este trabalho oferece uma contribuição no sentido de formar jovens leitores de Machado de Assis e sensibilizá-los sobre questões relativas à fruição estética e interpretação da realidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é importante documento norteador para o ensino de literatura, assim como os estudos de José Manuel Morán sobre o uso pedagógico dos recursos audiovisuais.

Palavras-chave: BNCC; Ensino Médio; literatura; Dom Casmurro.

ABSTRACT

This paper proposes a didactic-methodological sequence focus on 2nd year high school students, which brings a new reading of Machado de Assis' novel *Dom Casmurro* (1899) by watching *Capitu* (2008), TV Serie released by Rede Globo. Supported by the critical fortune about the author and some of the most important studies in literature, such as Antonio Candido and Marisa Lajolo, this research contributes to raise young readers of Machado de Assis and discuss important issues relating to art and interpretation of reality. The Common National Curriculum Base (BNCC, in portuguese) is also an important guiding document for learning about literature, as well as the studies by José Manuel Morán on the pedagogical use of audiovisual resources.

Keywords: BNCC; High school; Literature, Dom Casmurro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3 PLANOS DE AULA.....	15
PLANO DE AULA 1.....	17
PLANO DE AULA 2.....	17
PLANO DE AULA 3.....	18
PLANO DE AULA 4.....	19
PLANO DE AULA 5.....	20
4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	22
AULA 1.....	22
AULA 2.....	31
AULA 3.....	36
AULA 4.....	44
AULA 5.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

No ensaio *A literatura e a formação do homem* (1972), Antonio Candido apresenta a literatura como fundamental para a formação do ser humano, apontando sua “função humanizadora”, ou seja, “a capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem”. Ao longo do texto, o professor articula o caráter formador da literatura com a ideia de que os indivíduos têm “necessidade universal de ficção e de fantasia” e que “a literatura é uma das modalidades que funcionam como resposta a esta necessidade universal”, estabelecendo a relação entre imaginação literária e realidade concreta do mundo. A importância da leitura também se confirma nas palavras de Marisa Lajolo:

“(...) lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 2008, p. 07)

Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, passou-se a dar maior ênfase para a formação integral do aluno e para o ensino orientado por competências. Nesse ínterim, os professores têm sido cada vez mais desafiados a repensarem suas práticas e a propor novas abordagens pedagógicas. Particularmente sobre o Ensino Médio, a BNCC expõe que esta etapa final da Educação Básica representa um “gargalo na garantia do direito à educação” e é fundamental “garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.”

Pode ser um desafio ler *Dom Casmurro* nas escolas, seja por conta da linguagem e do vocabulário, das ambiguidades, múltiplas referências e camadas de texto ou até mesmo do distanciamento no tempo. Mesmo assim, a obra frequentemente retorna à lista de leituras obrigatórias dos exames vestibulares.

Para os estudantes que vão continuar sua formação na universidade, a leitura prévia de textos mais complexos da literatura, como a de Machado de Assis, ainda no Ensino Médio, também pode ser um meio de prepará-los para níveis de leitura e compreensões de linguagens mais sofisticadas que possivelmente encontrarão nas disciplinas do ensino superior. Além disso, a obra de Machado de Assis é universal e atemporal, encontrando correspondência com a realidade atual.

Na BNCC está descrito que os jovens, no Ensino Médio, “intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, (...) ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; encontram-se em questionamentos sobre si próprios e sobre a vida” (p. 481). Sendo assim, a literatura, por sua função social, psicológica e humanizadora, como aponta Antonio Candido, permite que os jovens se posicionem diante de situações vividas pelos personagens e, com isso, estabeleçam juízos de valor sobre atitudes e comportamentos.

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p.177-178 apud DIAS, 2019, p. 51)

A leitura, no contexto da BNCC, é tomada em um sentido amplo, pois diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, gráfico etc.) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e à música, que acompanha muitos gêneros digitais. Diante das necessidades atuais de ensino e aprendizagem e das expectativas dos jovens, é importante refletir sobre o lugar que a literatura ocupa e ressignificá-la por meio de práticas docentes mais alinhadas às novas diretrizes.

Em 26 de junho de 2014, foi aprovada a Lei 13.006/2014, de alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que inclui o cinema brasileiro como conteúdo obrigatório no currículo da Educação Básica: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”. O objetivo 27 de Língua Portuguesa, da BNCC, também garante que o aluno, em instituições de ensino regulares, deva ser capaz de:

Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos. (BRASIL, 2017, p. 169)

Como se vê, a legislação se ocupa das diferentes mídias pelas quais a cultura se produz e circula, e recomenda que os alunos se familiarizem com a pluralidade de

linguagens nas quais ela se manifesta e que possam ser usuários, produtores e críticos dela, seja de cada uma isoladamente ou pela adaptação e transcrição de uma em outra.

Talvez a literatura seja, das linguagens artísticas, a que mais cedo e de forma mais ampla inspirou outras artes. Das pinturas dos mestres renascentistas inspirados na literatura clássica, ao surgimento e fortalecimento da ópera enquanto linguagem verbal e musical em coexistência, aos quadrinhos que reescrevem obras clássicas, a intermedialidade faz da literatura uma de suas vozes mais fortes.

Diante do exposto, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo ofertar uma sequência didática a ser aplicada no 2º ano do Ensino Médio que estimule a leitura e amplie a compreensão sobre o romance *Dom Casmurro* (1899) a partir da minissérie *Capitu* (2008), da Rede Globo.

Ao relacionar obra original e adaptação, buscamos uma maneira de evidenciar a modernidade de Machado de Assis e, assim, tornar o aprendizado mais atrativo para os jovens que, muitas vezes, não sabem que a obra do autor é atual em qualquer época. Além disso, esta proposta didático-metodológica aqui apresentada tem por finalidade trazer novos olhares direcionados à interpretação da obra audiovisual, comparar estilos e desenvolver uma análise crítica.

Como aporte teórico, foram considerados principalmente os estudos de Brasil (2017), Candido (1972, 1988, 1995), Lajolo (1996, 2008), Gledson (1991) Morán (1995) e Mandarino (2014), entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em fevereiro de 2020, o romance *Dom Casmurro* apareceu em uma lista de livros considerados “inadequados” pelo governo do estado de Rondônia¹, em uma tentativa de censura que ameaçou recolher o livro das escolas. O fato reacendeu as discussões em torno da democracia e da democratização do acesso à literatura, em que retornamos ao texto de Antonio Candido, de 1988, *O Direito à Literatura*, no qual afirma que “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos” e que “a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis, é um direito inalienável”.

A motivação para a censura - no caso de *Dom Casmurro* - e talvez na esteira do que ocorreu com o romance *Madame Bovary*, de Flaubert, no final do século XIX, na França, teria relação com a temática do adultério, tônica da obra. A questão da sexualidade na literatura tem outro encaminhamento em Antonio Candido que, ao discutir a leitura literária, afirma:

Todos sabem que a arte e a literatura têm um forte componente sexual, mais ou menos aparente em grande parte dos seus produtos. E que age, portanto, como excitante da imaginação erótica. (...) O revestimento ideológico de um autor pode dar lugar a contradições realmente interessantes, - os poderes da sociedade ficando inibidos de restringir a leitura de textos que deveriam ser banidos segundo os seus padrões, mas que pertencem a um autor ou a uma obra que, por outro lado, reforçam estes padrões. (...) Paradoxos, portanto, de todo lado, mostrando o conflito entre a ideia convencional de uma literatura que *eleva e edifica* (segundo os padrões oficiais) e a sua poderosa força indiscriminada de iniciação na vida, com uma variada complexidade nem sempre desejada pelos educadores. Ela não *corrompe* nem *edifica*, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 1972.)

Desta forma, o texto do professor Candido articula-se muito bem a certas passagens da BNCC, no que diz respeito à formação integral do aluno e à construção do seu projeto de vida. A partir de tais pressupostos, parece legítimo pensar que a atuação do professor em sala de aula exija certo dinamismo, criatividade e abertura para tratar de temas que envolvam essa teia complexa de relações e vivências que fazem parte da existência humana.

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/02/07/oab-rondonia-critica-documento-que-mandava-recolher-43-livros-de-escolas-estaduais-odiosa-censura-diz.ghtml> Acesso em 12 set, 2021.

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...] Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...]. Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins [...] pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente aquilo que as convenções desejariam banir. [...]. É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear lhe. (CANDIDO, 1972, p. 805)

Muitas vezes os estudantes recorrem à memorização de informações sobre o autor, as obras, suas características principais e a de suas escolas literárias, ou mesmo datas históricas, sem, no entanto, compreendê-las. A problemática da leitura no Brasil, bem como do ensino de Literatura, perpassa uma série de questões de ordem social, econômica e cultural, das quais o livro didático também faz parte. Paulo Freire (2009) aponta na memorização o problema da falta de conhecimento real sobre o objeto, pois que não é leitura real:

A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE, 2009, p. 17)

Lajolo (1996) argumenta que se vive uma crise de leitura que tem origem na tradição cultural do Brasil, sendo assim, o desinteresse não é uma problemática só dos tempos modernos. Além disso, o instável cenário econômico, as poucas bibliotecas e a valorização de materiais didáticos são fatores que dificultam o acesso aos livros de literatura. Especificamente sobre livros didáticos, Lajolo e Zilberman argumentam:

apesar de ilustre, o livro didático é o primo pobre da literatura, texto para ler e botar fora, descartável porque anacrônico: ou ele fica superado dados os progressos da ciência a que se refere ou o estudante o abandona, por avançar em sua educação. Sua história é das mais esquecidas e minimizadas, talvez porque os livros didáticos não são conservados, suplantado seu "prazo de validade". Por outro lado, ele é o primo rico das editoras: as primeiras e as mais antigas já o incluíam em seus catálogos, e as atuais e mais modernas sonham

com dispor de um ou mais títulos adotados por professores, escolas ou secretarias de Educação. A vendabilidade do didático é certa, conta com o apoio do sistema de ensino e o abrigo do Estado, é aceita por pais e educadores. (LAJOLO, 1996, p. 204)

Na esteira da atividade artística como processo político e ideológico, temos que a literatura pode ou não ser formadora, dado o tratamento dispendido a ela, conforme pondera Lajolo (1996):

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores - alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra àquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 208)

Há uma visão muito corrente e polêmica de que a adaptação nunca é totalmente fiel à obra literária. Nesta linha, e sobretudo no universo pedagógico, a adaptação costuma ser entendida e utilizada como facilitadora do processo de leitura, já que esta exige foco, concentração e, muitas vezes, condições de espaço e tempo específicas para sua completa fruição. Esta aproximação de duas obras que ao mesmo tempo são independentes e articuladas pode abrir caminhos para o aluno desenvolver seu senso crítico e estético.

A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, 2017, p. 482)

Machado de Assis era espectador de teatro e o considerava como arte “útil” por comportar um pensamento público e uma postura política:

Ao tomar assento nos teatros da corte ou em seu escritório, Machado estava no domínio das convenções cênicas da época e nutria algum

tipo de gosto: mesmo que se esforçasse para não tomar partido, fazia parte de um público. (...) Enredos que preservassem as virtudes burguesas (fidelidade, inteligência, honestidade) e suas instituições (casamento, família, trabalho) do ataque perpétuo dos vícios (adultério, prostituição, ócio, agiotagem, corrupção) inspiravam-lhe especial louvor, por terem valor de regeneração moral. (...) A ideia de que o teatro pudesse ser útil, não só como espelho do real, mas também como instrumento para o seu aprimoramento, sugeria a Machado a imagem do palco como tribuna e até mesmo como púlpito. (VANNUCCI, 2019, p. 27-28).

A solução apresentada pelo diretor da minissérie, Luiz Fernando Carvalho, isto é, uma adaptação audiovisual construída de modo teatralizado, em certa medida, põe em cena os temas do romance e também a velocidade da prosa machadiana, constituída por capítulos breves ou atos, como os de uma ópera, em que os personagens se revezam no palco:

Como a arte e o figurino, a luz também acompanhou o tom operístico da série. (...) *Capitu* foi toda filmada em um único espaço – um grande salão na sede do Automóvel Club do Brasil, no centro do Rio de Janeiro -, transformado para representar os diferentes cantos da memória de Dom Casmurro².

O lúdico não é apenas diversão, ele atende à necessidade de fantasia e imaginação, tornando-se parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Por meio da ludicidade, e a minissérie *Capitu* é exemplo disso, os alunos podem se conectar visualmente e emocionalmente com a obra.

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele - nos toca e "tocamos" os outros, que estão ao nosso alcance, através dos recortes visuais, do *close*, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (MORÁN, 1995, p. 28)

O conteúdo programático das aulas foi, portanto, estruturado de modo que os alunos se envolvam com os temas propostos pela leitura e compreendam melhor o romance machadiano.

² Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/capitu/bastidores/>
Acesso em: 12 setembro 2021.

3 PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 1

Disciplina: Literatura Brasileira

Ano: 2º ano do Ensino Médio

Nº de alunos em sala: 30

Tema: Machado de Assis – passado, presente e futuro

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- conhecer aspectos da biografia do escritor;
- discutir o racismo estrutural no Brasil, a partir da análise do retrato do autor embranquecido e de campanha publicitária;
- situar historicamente autor, obra e o Realismo literário;
- compreender o conceito de romance na literatura e de romance realista;
- conhecer ou relembrar o site Domínio Público;
- conhecer ou relembrar os personagens e o enredo do romance *Dom Casmurro*.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Biografia, imagem e representação de Machado de Assis nas mídias, contextualização histórica, personagens e enredo do romance *Dom Casmurro*.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositiva, com projeção de slides para introduzir os conteúdos propostos e instigar debates. Serão necessários um computador e um projetor multimídia, bem como a criação de um grupo de WhatsApp da turma.

AValiação

Os alunos serão avaliados por sua participação, seus apontamentos e suas contribuições à aula e aos debates.

Atividade

O professor solicitará a leitura integral do romance em uma semana ou sua audição (audiolivro), além de recomendar que assistam aos cinco episódios da minissérie, disponibilizando os links gratuitos de acesso.

Referências

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 39ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2002.

_____. Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>

_____. Rádio UFMG Educativa. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/039919.shtml>

Bruxo do Cosme Velho. Wikipédia. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxo_do_Cosme_Velho

CANDIDO, Antonio. *Esquema de Machado de Assis*. In: *Vários Escritos*. 3ª. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPITU. CARVALHO, Luiz Fernando. DVD, cor. 2009. Duração: 300. Português

Guia do Estudante. Faculdade colore foto de Machado de Assis para lembrar que ele era negro. Disponível em: [https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/faculdade-](https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/faculdade-colore-foto-de-machado-de-assis-para-lembrar-que-ele-era-negro/)

[colore-foto-de-machado-de-assis-para-lembrar-que-ele-era-negro/](https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/faculdade-colore-foto-de-machado-de-assis-para-lembrar-que-ele-era-negro/)

Folha de S. Paulo: Após polêmica, Caixa troca ator que interpreta Machado de Assis.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po1110201106.htm>

GLEDSOON, John. *Impostura e realismo: uma reinterpretação de Dom Casmurro*.

Tradução de Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Machado de Assis ficou branco. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=10P8fZ5l1Wk>

Machado de Assis negro. Propaganda Nova. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fTmapEuOAlw>

MORÁN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. Comunicação & Educação, (2), 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>

Acesso em: 12 outubro 2021.

Portal Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

PLANO DE AULA 2

Disciplina: Literatura Brasileira

Ano: 2º ano do Ensino Médio

Nº de alunos em sala: 30

Tema: Elementos da prosa machadiana na linguagem audiovisual

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- refletir sobre os elementos da narrativa (enredo, narrador, personagens, tempo e espaço);
- compreender alguns recursos de transposição do texto para a linguagem televisiva;

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Elementos característicos do romance e sua transposição para o audiovisual.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

O professor mediará a aula a partir da exibição de cenas selecionadas da minissérie e pequenas pausas para reflexão e interação com os alunos. Serão necessários um computador conectado à internet e um projetor multimídia. A cada cena, os alunos devem anotar suas impressões e depois compartilhar com a turma e o professor para debaterem.

AValiação

Os alunos serão avaliados por sua participação, engajamento e contribuições para o debate.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 39ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2002.

_____. Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>

_____. Rádio UFMG Educativa. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/039919.shtml>

Elephant Gun (2007). Música da banda Beirut. Disponível em:

<https://open.spotify.com/track/0MtVmhAx6CxNuxFIUc6Mj9?si=002cd685a13340da>

CAPITU. CARVALHO, Luiz Fernando. DVD, cor. 2009. Duração: 300. Português

Capitu - Memória Globo. Disponível em:

<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/capitu/> Acesso em: 20

setembro 2021.

GLEDSON, John. *Impostura e realismo: uma reinterpretação de Dom Casmurro*.

Tradução de Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire, *Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula*. Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, 1(1), 2014.

Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4014> Acesso em 12 outubro 2021.

MORÁN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. Comunicação & Educação, (2),

1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>

Acesso em: 12 outubro 2021.

PLANO DE AULA 3

Disciplina: Literatura Brasileira

Ano: 2º ano do Ensino Médio

Nº de alunos em sala: 30

Tema: Capitu – ciúme, traição, julgamento e o lugar da mulher na sociedade

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- refletir sobre a influência do pensamento de José Dias e o ponto de vista do narrador (personagens masculinos) em relação a Capitu;
- analisar a forma como a personagem feminina é representada na minissérie;
- identificar elementos da modernidade na adaptação audiovisual;
- refletir e debater sobre a condição da mulher no século XIX e na realidade atual;

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

A construção da personagem no audiovisual: adolescência e maturidade coexistindo.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

O professor mediará a aula a partir da exibição de cenas selecionadas da minissérie e pequenas pausas para reflexão e interação com os alunos. Serão necessários um computador conectado à internet e um projetor multimídia. A cada cena, os alunos devem anotar suas impressões e depois compartilhar com a turma e o professor para debaterem.

AValiação

Os alunos serão avaliados por sua participação, análises e contribuições para o debate.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 39ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2002.

_____. Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>

_____. Rádio UFMG Educativa. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/039919.shtml>

CAPITU. CARVALHO, Luiz Fernando. DVD, cor. 2009. Duração: 300. Português

GLEDDSON, John. *Impostura e realismo: uma reinterpretação de Dom Casmurro*.

Tradução de Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire, *Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula*. Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, 1(1), 2014.

Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4014> Acesso em 12 outubro 2021.

MORÁN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. Comunicação & Educação, (2),

1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>

Acesso em: 12 outubro 2021.

PLANO DE AULA 4

Disciplina: Literatura Brasileira

Ano: 2º ano do Ensino Médio

Nº de alunos em sala: 30

Tema: Intertextualidade em *Dom Casmurro*

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- compreender as principais intertextualidades presentes no romance;
- refletir sobre os possíveis efeitos de sentido provocados por essa intertextualidade;
- observar os recursos utilizados na adaptação para transpor essa intertextualidade para as telas;

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

O professor mediará a aula a partir da exibição de cenas selecionadas da minissérie e pequenas pausas para reflexão e interação com os alunos. Serão necessários um computador conectado à internet e um projetor multimídia. A cada cena, os alunos devem anotar suas impressões e depois compartilhar com a turma e o professor para debaterem.

AValiação

Os alunos serão avaliados por sua participação, análises e contribuições para o debate.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 39ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2002.

_____. Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>

CAPITU. CARVALHO, Luiz Fernando. DVD, cor. 2009. Duração: 300. Português

GLEDSON, John. *Impostura e realismo: uma reinterpretação de Dom Casmurro*.

Tradução de Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire, *Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula*. Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, 1(1), 2014.

Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4014> Acesso em 12 outubro 2021.

MORÁN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. Comunicação & Educação, (2),

1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>

Acesso em: 12 outubro 2021.

Otelo, O Mouro de Veneza/Shakespeare - Resumo. Youtube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=QKU1ldt-mcA> Acesso em 10 outubro 2021.

PLANO DE AULA 5

Disciplina: Literatura Brasileira

Ano: 2º ano do Ensino Médio

Nº de alunos em sala: 30

Tema: A fina ironia machadiana

OBJETIVOS

Levar o aluno a:

- compreender que a ironia é um traço marcante da obra de Machado;
- identificar a ironia em trechos do romance;
- refletir sobre os efeitos de sentido dessa ironia;

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

O professor mediará a aula a partir da exibição de cenas selecionadas da minissérie e pequenas pausas para reflexão e interação com os alunos. Serão necessários um computador conectado à internet e um projetor multimídia. A cada cena, os alunos devem anotar suas impressões e depois compartilhar com a turma e o professor para debaterem.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por sua participação, análise e engajamento.

ATIVIDADE

Identificar a ironia presente nos excertos do romance apresentados em slides.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 39ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2002.

_____. Domínio Público. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>

GLEDSOON, John. *Impostura e realismo: uma reinterpretação de Dom Casmurro*.

Tradução de Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA 1

O professor deve providenciar um computador conectado à Internet e um projetor multimídia. O docente também deve criar um grupo de WhatsApp com os alunos para compartilhamento dos links referentes ao conteúdo das aulas. Desta forma, os estudantes também terão acesso ao material de qualquer lugar e poderão utilizar o grupo para tirar dúvidas, compartilhar conteúdos relacionados e interagir com os colegas.

A seguir, o professor explicará que as cinco aulas serão dedicadas ao estudo e compreensão do romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, a partir da análise do texto e de cenas da minissérie *Capitu* (2008), da Rede Globo. Para isso, é imprescindível que os alunos leiam o livro³ ou ouçam as narrações dos capítulos⁴ e também assistam aos cinco episódios da adaptação que estão disponíveis no YouTube⁵. O docente deve, então, compartilhar os links de acesso gratuito aos conteúdos mencionados no grupo de WhatsApp da turma. Durante as aulas, serão lidos trechos de capítulos selecionados para análise e debate, em paralelo à exibição e análise crítica de cenas da série.

Caso os alunos ainda não conheçam o portal Domínio Público⁶, editado pelo Ministério da Educação, o professor deve explicar rapidamente que uma obra em Domínio Público é livre e gratuita, ou seja, não necessita da autorização de familiares ou herdeiros para sua publicação. Na legislação brasileira, normalmente, as publicações entram em Domínio Público após 70 anos da morte do autor. O estudantes podem adquirir o exemplar, se assim quiserem, ou acessá-lo gratuitamente através do site.

Após essas considerações, o professor deve fazer um breve diagnóstico dos conhecimentos da turma, perguntando o que os alunos sabem sobre Machado de Assis, o livro *Dom Casmurro* ou mesmo a minissérie *Capitu*. Depois dessa interação, o professor apresentará o seguinte slide.

³ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf> Acesso em: 12 set 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/039919.shtml> Acesso em: 12 set 2021.

⁵ Episódio 1 disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d2acO_d0f30 Acesso em: 12 set 2021.

Episódio 2 disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X5zxcq_2b4 Acesso em: 12 set 2021.

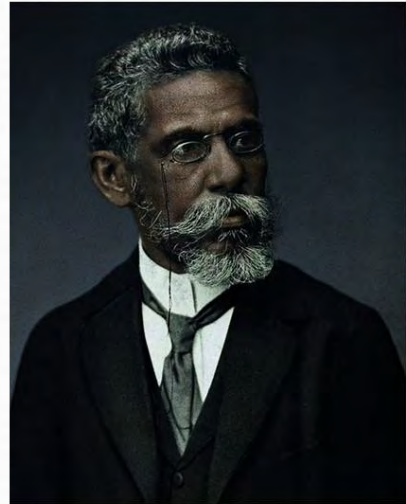
Episódio 3 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vBvIALJ8E58> Acesso em: 12 set 2021.

Episódio 4 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tovjufGF2Q4> Acesso em: 12 set 2021.

Episódio 5 disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=M3EQAN_CNRk Acesso em: 12 set 2021.

⁶ Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> Acesso em 12 set 2021.

Bruxo do Cosme Velho?



Slide: Juliana Jovanelli (2021)

Os alunos conhecem o apelido de Machado de Assis?

Machado de Assis foi apelidado de “Bruxo do Cosme Velho”, pois teria queimado cartas em um caldeirão, na sua casa, que ficava na rua Cosme Velho, no Rio de Janeiro, cidade que também é cenário do romance *Dom Casmurro*. “Bruxo do Cosme Velho” foi um termo que ganhou força no meio literário quando Carlos Drummond de Andrade publicou o poema: “A um bruxo, com amor”, no qual o poeta fez referência à casa da rua Cosme Velho, situada no bairro de mesmo nome, no Rio de Janeiro⁷.

Na sequência, um resumo da biografia do escritor, após os alunos mencionarem o que conhecem ou não sobre ele.

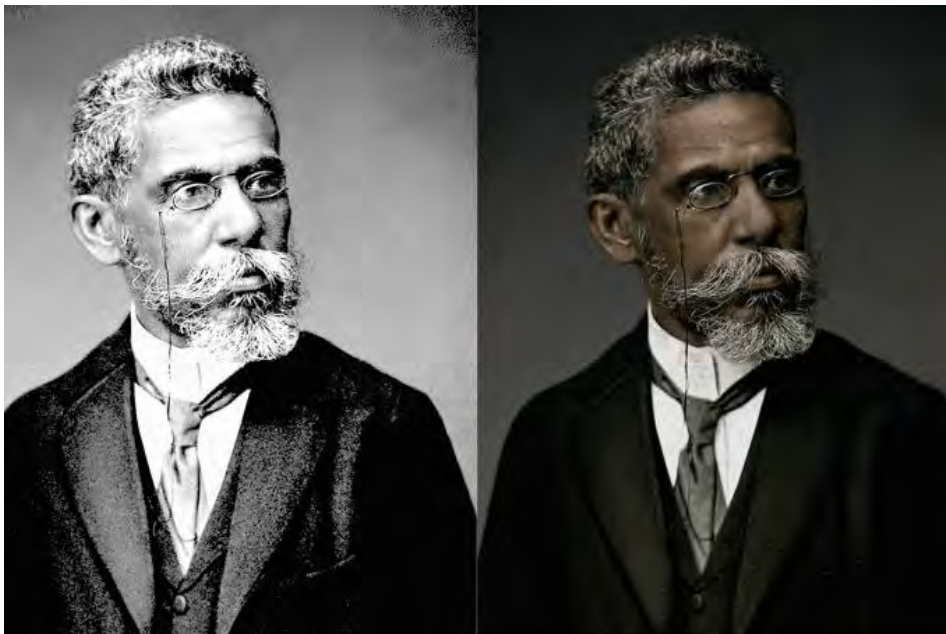
⁷ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruxo_do_Cosme_Velho Acesso em: 12 set, 2021.

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)

- ❖ Nasceu no Rio de Janeiro;
- ❖ Mestiço, de origem humilde;
- ❖ Trabalhou como funcionário público;
- ❖ Fundou e presidiu a Academia Brasileira de Letras (ABL);
- ❖ Expoente da literatura brasileira do século XIX, alcançou reconhecimento ainda em vida.
- ❖ Escreveu poesia, romance, conto, peças de teatro etc.

Slide: Juliana Jovanelli (2021)

Depois disso, o professor mostrará duas versões do retrato do escritor:



Fonte: Portal Guia do Estudante

Como os alunos reagem?

À esquerda, temos um retrato de Machado embranquecido, e à direita, negro. Como já sabemos, o escritor não era branco, então o primeiro retrato não corresponde à realidade. Ao trazer essa questão para a sala de aula, o docente propõe uma reflexão sobre o racismo estrutural no Brasil. Afinal, um grande escritor da literatura brasileira, senão o maior, não poderia ser negro?

A discussão sobre o “embranquecimento” de Machado de Assis não é recente, mas ganhou nova força em 2018, quando um pesquisador encontrou uma foto do autor em um exemplar de 1908 da revista argentina *Caras y Caretas*, na qual ele aparecia com traços nitidamente negros, como o nariz mais largo, diferente da figura de cabelos lisos e nariz fino da imagem acima, que é a que mais circula e consta nos livros didáticos e exemplares do autor.



Fotografia de Machado de Assis na revista argentina *Caras y Caretas*

Em 2019, a Faculdade Zumbi dos Palmares⁸ lançou a campanha “Machado de Assis Real” e coloriu a famosa foto do escritor (vide slide anterior).

Outro exemplo, que também demonstra o racismo enraizado em nossa sociedade, diz respeito à propaganda da Caixa Econômica Federal, veiculada em 2011, por conta do aniversário de 150 anos do banco. O comercial de TV mostrava Machado de Assis como correntista e a polêmica surgiu porque o ator escalado para representá-lo era branco.

São Paulo, terça-feira, 11 de outubro de 2011 **FOLHA DE S. PAULO poder**
[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#) | [Comunicar Erros](#)

FOCO

Após polêmica, Caixa troca ator que interpreta Machado de Assis

Reprodução



Comercial da Caixa com o ator branco, e agora com o negro

DE SÃO PAULO

Fonte: Portal Folha de S. Paulo

⁸ Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/faculdade-colore-foto-de-machado-de-assis-para-lembrar-que-ele-era-negro/>. Acesso em: 12 setembro 2021.

Após a veiculação do comercial, houve protestos e reclamações dos telespectadores⁹, pois o escritor não tinha a pele branca. Um novo comercial foi encomendado para “corrigir” o erro, e os alunos poderão comparar ao assistirem as duas versões da propaganda no YouTube¹⁰. O professor deve exibir os vídeos em sala e reservar alguns minutos para debater opiniões e impressões dos alunos sobre o conteúdo. Os estudantes devem se atentar ao fato de que os comerciais são de 2011, período relativamente recente, demonstrando que a figura do escritor é tema recorrente na mídia.

No momento de criar o vídeo publicitário, esse tipo de erro poderia ser evitado se o profissional tivesse feito uma busca sobre Machado de Assis na internet ou mesmo se já tivesse conhecimento sobre a biografia do autor. Além de formar sujeitos mais conscientes sobre as questões de ordem racial, tais considerações são relevantes no sentido de valorizar a pesquisa, o conhecimento e o olhar apurado. Como estudantes e futuros profissionais, os alunos devem ter em mente que checar as informações em fontes confiáveis é essencial.



Slide: Juliana Jovanelli (2021)

⁹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po1110201106.htm> Acesso em 12 setembro 2021.

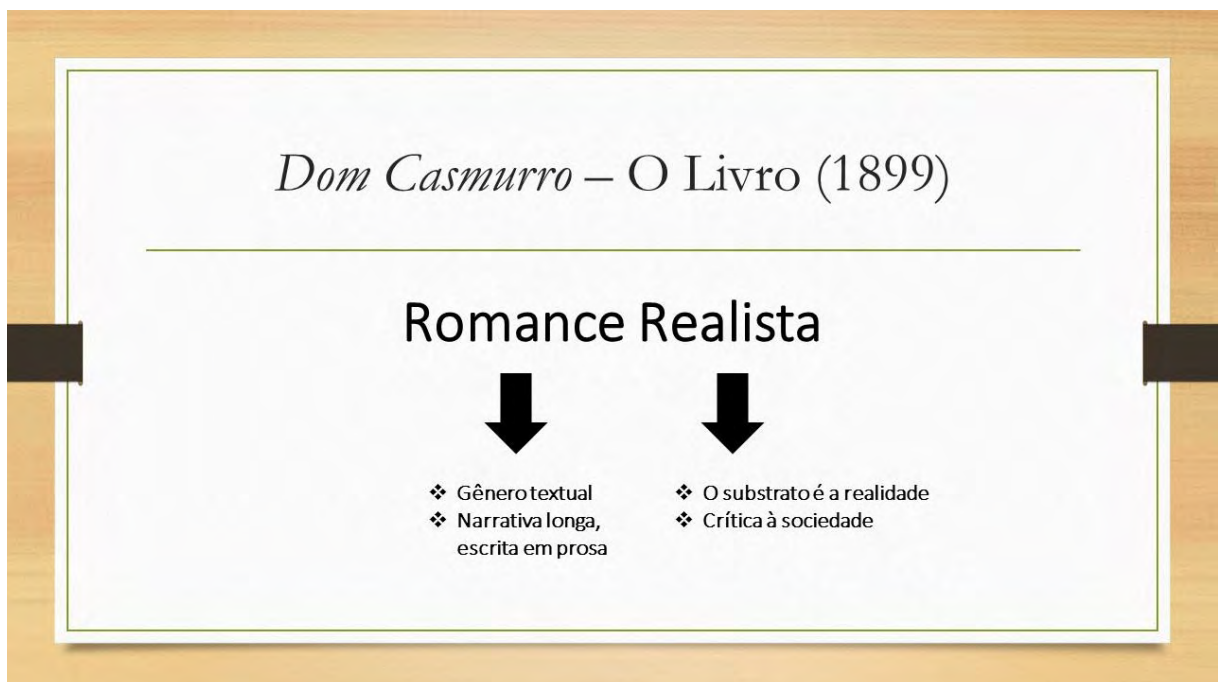
¹⁰ Comercial 1 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=10P8fZ511Wk> Acesso em 12 setembro 2021.

Comercial 2 disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fTmapEuOAlw> Acesso em 12 setembro 2021.

Essa etapa da aula será importante para contextualizar historicamente o Brasil e o Rio de Janeiro do século XIX, ou período oitocentista, época em que Machado viveu e publicou *Dom Casmurro*. É importante saber que o escritor inaugurou a corrente literária conhecida como Realismo, no Brasil, com a publicação do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 1881, antes, portanto, de *Dom Casmurro* (1899).

Os estudantes devem compreender as principais características da sociedade brasileira deste período, uma sociedade escravista e patriarcal, marcada pela transição do Império para a República e ascensão burguesa. Com a abolição, há a substituição do trabalho escravo pelo livre, mas a desigualdade e a opressão de classe ditam os rumos da vida social. Machado tecia fortes críticas à elite do Segundo Reinado no Brasil e suas obras fornecem um “panorama da sociedade brasileira do século XIX”, como analisou Gledson (1991, p. 06).

Dom Casmurro, portanto, enquadra-se no conceito de Romance Realista. Nesse momento, o professor deve perguntar aos alunos se conhecem a definição de romance na literatura. Seria o mesmo que “livro romântico”, em que se narra uma “história de amor”? E romance realista? Após ouvir as respostas, mostrará o slide:



Na sequência, o professor apresentará brevemente os personagens e o enredo do romance para que os alunos se familiarizem com a narrativa e comecem a leitura em casa.



Dom Casmurro – Personagens

- ❖ Bento Santiago (Bentinho): filho de Dona Glória, é o protagonista e narrador da história
- ❖ Capitu (Capitolina): vizinha e grande amor de Bentinho
- ❖ Dona Glória: mãe de Bentinho
- ❖ José Dias: agregado da casa de Dona Glória
- ❖ Tio Cosme: tio de Bentinho, advogado e irmão de Dona Glória
- ❖ Prima Justina: prima de Dona Glória
- ❖ Pádua: pai de Capitu
- ❖ Dona Fortunata: mãe de Capitu
- ❖ Escobar: melhor amigo de Bentinho no seminário
- ❖ Sancha: amiga de Capitu e mulher de Escobar
- ❖ Ezequiel: filho de Bentinho e Capitu

Slide: Juliana Jovanelli (2021)

AULA 2

Nesta aula, o professor também precisará de um computador conectado à Internet e um projetor multimídia. O docente deve interagir com os alunos para saber se leram o livro e assistiram a minissérie e quais impressões tiveram.



Frames da sequência inicial: 1min06s, 1min11s, 1min13s, 1min15s

Fonte: Santos (2014)

Após visualizarem as cenas novamente em sala, os alunos conseguiriam dizer por que aparecem imagens antigas e modernas do Rio de Janeiro mescladas no início do primeiro episódio?

São mostradas gravuras do período canavieiro e o mapa da cidade sendo rasgado na tela para dar lugar a uma imagem da cidade atual, com seus prédios, ruas e metrô. Como os alunos interpretaram essas referências? O professor deve mostrar que uma possível leitura para essas cenas iniciais seria que passado e presente dialogam, ou seja, que a história se passou há muito tempo (no século XIX), mas tem conexão com a realidade contemporânea. Vale lembrar que *Dom Casmurro* foi publicado em 1899 e a minissérie exibida em 2008.

O próximo passo será analisar as cenas:



Cena 1 - Episódio 1 - “Do Título” (5min40s até 6min55s)
Fonte: Capitu (2008)



Cena 2 - Episódio 1 “Do Livro” (6min59s até 10min30s)
Fonte: Capitu (2008)

Quais elementos e características da narrativa literária estão presentes nessas cenas? Os estudantes podem elencar todas que considerarem pertinentes em uma folha de papel e depois dividir com a turma.

Uma das características do romance é a conversa com o leitor. Bento o “incluir” na trama para que faça juízo dos fatos, porém, temos que lembrar sempre que o narrador, em 1ª pessoa, é enganoso e manipulador.

A cena representa justamente essa conversa, em que Dom Casmurro explica o porquê da escolha do título do livro. O mesmo tom da narrativa literária foi transposto para a adaptação, pois o protagonista olha diretamente para a câmera, “conversando” com o espectador.

Dom Casmurro pede ao leitor/espectador que não consulte os dicionários sobre o significado de Casmurro, pois o sentido não é “teimoso” ou “obstinado”, mas sim, calado e “metido consigo”. “Dom” veio para atribuir-lhe “ares de fidalgo”, lembrando que Bento é um autêntico representante da elite carioca do século XIX.

Na cena 2, Dom Casmurro quer que o leitor/espectador conheça os motivos que lhe “põem a pena na mão”, isto é, as razões para escrever o livro. Aqui, cabe ao professor citar brevemente o conceito de “metalinguagem”, ou seja, o personagem se referindo à escrita da própria obra.



Cena 3 - Episódio 1 (12min54s até 13min57s)

Fonte: Capitu (2008)

Após assistirem à cena 3, o professor deve questionar sobre as possíveis interpretações e o que ela representa, com base no romance.

Neste caso, são as memórias de Bento. Dom Casmurro brinca com a Capitu menina, ou seja, brinca com a lembrança de sua juventude. Os dois estão no mesmo plano-sequência, ela traçando um caminho no chão com giz e ele andando sobre as linhas que ela desenha, revivendo na velhice a adolescência.

Nesse momento, os atores que representam Capitu e Dom Casmurro contracenam ao som de *Elephant Gun*, música da banda folk norte-americana Beirut, que fez muito sucesso na época, durante a exibição da minissérie. O professor pode, então, compartilhar a trilha sonora da adaptação, disponível no aplicativo *Spotify*¹¹, diretamente no grupo de WhatsApp da turma para que os alunos ouçam e tenham novamente a experiência sensorial da música, de onde estiverem.

Com as pausas para análise desses capítulos iniciais, é importante que os alunos notem características que estão presentes ao longo de toda a narrativa, não só do romance mas também da adaptação audiovisual, observando as soluções do diretor para transpor o texto literário para a TV. A seguir, algumas questões técnicas para refletir em um bate-papo com os estudantes, bem como suas possibilidades de análise:

- A linguagem da minissérie é, em certa medida, fiel ao livro?

Análise: Sim, a narração e o diálogo entre os personagens preservam o estilo do livro, com o mesmo vocabulário e expressões. Percebe-se que o roteirista não tornou a linguagem mais fácil para o espectador.

- A minissérie preserva praticamente os mesmos títulos dos capítulos do livro, mesmo que não contemple todos ou não tenham exatamente a mesma sequência do romance. Podemos dizer que a narrativa para a TV foi construída de forma linear?

Análise: Não. Apesar de a minissérie ter duas fases bem marcantes, inclusive com atores e atrizes diferentes para representar a juventude e a vida adulta dos personagens, ambas se mesclam ao longo da narrativa. Assim como no livro, a adaptação reproduz as reminiscências de Bento, portanto, a narrativa não segue uma cronologia. Raramente há referências a datas ou anos. O mês que Dom Casmurro não consegue esquecer é uma tarde de novembro, sem marcação exata do tempo.

¹¹ Disponível em: <https://open.spotify.com/track/0MtVmhAx6CxNuxFIUc6Mj9?si=002cd685a13340da> Acesso em: 20 setembro 2021.

Isso também contribui para o aspecto difuso das memórias do narrador, somando-se o fato da parcialidade da narrativa.

- Sobre o fato da minissérie receber o título de *Capitu*, e não *Dom Casmurro*, o que acham? Deveria ser igual?

Análise: a escolha por *Capitu* também reforça essa liberdade de criação do diretor, afinal, é uma livre-adaptação inspirada no romance *Dom Casmurro*. Não significa, porém, que ele tenha construído uma história sob o ponto de vista da personagem feminina, mas a intenção pode ter sido colocá-la em evidência de alguma forma, mantendo a dúvida central como no livro.

Como leitura extra, o professor indicará o site *Memória Globo - Capitu*¹² para que os alunos saibam mais detalhes sobre a produção da minissérie. O docente deve considerar que, hoje, um aluno de 16 ou 17 anos, não teve a oportunidade de acompanhar a minissérie na TV, em 2008, e o site apresenta conteúdos que enriquecerão a aprendizagem.



Fonte: globo.com

¹² Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/capitu/> Acesso em: 20 setembro 2021.

AULA 3

Para esta aula, o professor também deve providenciar um computador conectado à Internet e um projetor multimídia. Os alunos acompanharão a leitura e a narração de três capítulos do romance (Cap. III – *A Denúncia*, Cap. IV – *Um dever amaríssimo* e V – *O Agregado*)¹³. Depois disso, convém perguntar o que interpretaram sobre o personagem José Dias. Com as respostas, o professor terá um diagnóstico da leitura e compreensão por parte dos estudantes até o momento. Na sequência, será exibida uma cena da minissérie e o professor, então, fará pequenas pausas mediando a análise da figura do “agregado” José Dias.



Cena 4 – Episódio 1 “A Denúncia” (14min10s até 17min45s)

Fonte: Capitu (2008)

Retomando o contexto histórico, o professor deve lembrar os alunos que a sociedade brasileira, neste período, era formada por pessoas que se encaixavam em determinadas castas sociais: latifundiários, escravos, homens livres, que poderiam ser comerciantes ou ter outra ocupação. No grupo desses “homens livres” está José Dias, indivíduo sem posses, inserido nessa camada intermediária, porém, sem meios

¹³ Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/radio/arquivos/039919.shtml> Acesso em: 20 setembro 2021.

de subsistência e que vive de favor na casa de Dona Glória, viúva e mãe de Bentinho. É uma forma de fazer parte da vida social e usufruir de tudo o que a elite possa lhe oferecer: moradia, ordenado, viagens etc. Quais as “artimanhas” do agregado ao “denunciar” o namoro de Bentinho e Capitu? Cerca de 10 minutos para os alunos responderem e debaterem.



Cena 5 – Episódio 1 “A Denúncia” (19min até 21min25s)

Fonte: Capitu (2008)

Nesta cena, é importante que os alunos percebam a reverência e subserviência de José Dias, como sujeito bajulador, e também a influência que exerce por conta da ausência do marido, pai de Bentinho. A estrutura da família patriarcal segue sob o comando de Dona Glória, que tem “punhos de ferro”, porém, o agregado tem certa voz e influência nesse ambiente familiar.

As próximas cenas que serão analisadas constam no segundo episódio, intituladas “No Passeio Público” e “As Leis são Belas”, com os mesmos títulos dos capítulos XXV e XXVI do romance. Como parte do “plano” arquitetado por Capitu, Bentinho conversa com José Dias para tentar reverter a situação e pede ao agregado que fale com sua mãe, Dona Glória, no intuito de evitar concluir a promessa de levá-lo ao seminário.

Os alunos devem observar o discurso do agregado ao se referir à família da moça e também aos olhos de Capitu: *“A gente do Pádua não é de todo má. Capitu, apesar daqueles olhos que o diabo lhe deu... Você já reparou nos olhos dela? São assim de cigana oblíqua e dissimilada. (...) Pádua tem uma tendência para gente reles.”* (DOM CASMURRO, 2002, p. 45). Ora, Capitu também é uma “agregada”, porém, vive com seus pais nos fundos da casa de Dona Glória. Ao falar em estudar leis, Bentinho viu José Dias muito satisfeito com a ideia de poder acompanhá-lo em São Paulo ou até mesmo em viagens pela Europa, para onde sonhava tanto em voltar.



Cenas 6 e 7 - Episódio 2 “No Passeio Público” e “As Leis são Belas” (0min até 5min20s)

Fonte: Capitu (2008)

Que papel José Dias tem no ciúme de Bentinho?

A forma como José Dias descreve Capitu já planta uma “semente de desconfiança” em Bentinho e o olhar da atriz que interpreta a menina transpõe esse mesmo sentimento de desconfiança para o espectador. A seguir, o professor exhibirá a cena intitulada “Olhos de Ressaca”, da minissérie, que compreende o conteúdo de três capítulos do livro: Cap. XXXII – *Olhos de Ressaca*, Cap. XXXIII – *O Penteado* e Cap. XXXIV – *Sou Homem!*



Cenas 8 e 9 - Episódio 2 – “Olhos de Ressaca” (9min22s até 15min51s)

Fonte: Capitu (2008)

Ao se deter sob os olhos de Capitu, após a fala de José Dias, Bento dá outra definição pra eles. Qual? “Olhos de ressaca”, comparando-os com a ressaca do mar, no sentido de “tragar” a pessoa amada para dentro deles.



Cena 8 - Episódio 5 – Capitu no enterro de Escobar (a partir de 30min50s)

Fonte: Capitu (2008)

Bento não tinha vocação para padre, mas também era novato no amor. Em várias passagens do livro, Bentinho aparenta inocência, isto é, ele era só um menino perto de sua amada Capitu, a menina-mulher. Pádua, o pai da menina, já dizia: “*Quem dirá que esta pequena tem quatorze anos? Parece dezessete*” (2002, p. 32). No capítulo XLIII (p. 71), intitulado *Você tem medo?* Capitu interpela Bentinho, perguntando se ele tem medo de apanhar, o que demonstra a aparente fragilidade do menino, receoso por desobedecer a mãe e quebrar a promessa de se tornar padre em nome de seu sentimento por Capitu.

Bentinho reconhecia e, por vezes, surpreendia-se com a coragem, sagacidade e engenhosidade da amada em se desvencilhar de situações, analisar pessoas, sempre “minuciosa e atenta”, refletindo e propondo soluções, características que também dariam margem à dissimulação. No entanto, é importante lembrar sempre que essas são as impressões do narrador.

A cena do penteado mostra o garoto desajeitado ao tocar nos cabelos dela e a expressão “Sou Homem” vem após o primeiro beijo. O primeiro amor e o primeiro beijo são acontecimentos que caracterizam e marcam a juventude. Para reflexão: os jovens já devem ter passado por alguma experiência semelhante à de Bentinho e

Capitu, ou seja, o primeiro amor e contato íntimo com outra pessoa. O que pensam sobre o amadurecimento da mulher acontecer antes dos homens? Concordam ou discordam a respeito desta questão? E no livro, como veem essa relação?

No Cap. XXXI – *As curiosidades de Capitu*, vejamos como o narrador a descreve. O professor deve ler em voz alta o capítulo para que os alunos acompanhem a leitura. A seguir, a análise de algumas passagens, depois que os alunos responderem sobre suas análises:

- 1) *“Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda o não disse, aí fica. Se disse, fica também. Há conceitos que se devem inculcar na alma do leitor, à força de repetição.”*

No trecho, nota-se que Bento pretende “inculcar” uma ideia no leitor. É importante que os alunos percebam essa tentativa de manipulação, que é uma constante no livro, pois o que o narrador diz e a forma como diz pode não corresponder à verdade. Para que os alunos tenham essa percepção de leitura, é fundamental recorrer sempre ao texto (*close reading*). Deter-se sobre um parágrafo e analisar as entrelinhas, suposições e intenções do narrador é tarefa do leitor de *Dom Casmurro*.

- 2) *“Era também mais curiosa. As curiosidades de Capitu dão para um Capítulo. Eram de várias espécies, explicáveis e inexplicáveis, assim úteis como inúteis, umas graves, outras frívolas; gostava de saber tudo. No colégio onde, desde os sete anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda- por isso mesmo, quis que prima Justina lhe ensinasse. Se não estudou latim com o Padre Cabral foi porque o padre, depois de lhe propor gracejando, acabou dizendo que latim não era língua de meninas. Capitu confessou-me um dia que esta razão acendeu nela o desejo de o saber. Em compensação, quis aprender inglês com um velho professor amigo do pai e parceiro deste ao solo, mas não foi adiante. Tio Cosme ensinou-lhe gamão.”*

Aos olhos de Bento, Capitu era uma menina obstinada e disposta a realizar o empreendimento que fosse para atingir seus objetivos.

3) *Um dia. Capitu quis saber o que eram as figuras da sala de visitas. O agregado disse-lho sumariamente, demorando-se um pouco mais em César, com exclamações em latim:*

—*César! Júlio César! Grande homem! Tu quoque, Brute?*

Capitu não achava bonito o perfil de César, mas as ações citadas por José Dias davam-lhe gestos de admiração. Ficou muito tempo com a cara virada para ele. Um homem que podia tudo! que fazia tudo! Um homem que dava a uma senhora uma pérola do valor de seis milhões de sestércio!

—*E quanto valia cada sestércio?*

José Dias, não tendo presente o valor do sestércio, respondeu entusiasmado:

—*É o maior homem da história!*

A pérola de César acendia os olhos de Capitu. Foi nessa ocasião que ela perguntou a minha mãe por que é que já não usava as jóias do retrato; referia-se ao que estava na sala, com o de meu pai, tinha um grande colar, um diadema e brincos.

—*São jóias viúvas, como eu, Capitu.*

— *Quando é que botou estas?*

— *Foi pelas festas da Coroação.*

—*Oh! conte-me as festas da Coroação!*

Sabia já o que os pais lhe haviam dito, mas naturalmente tinha para si que eles pouco mais conheceriam do que o que se passou nas ruas. Queria a notícia das tribunas da Capela Imperial e dos salões dos bailes”.

Nessa passagem, a figura de César, imperador romano, remete ao contexto da traição. A narração de Bento pode sugerir ainda que Capitu tem interesse pelo mundo da elite e sua riqueza, seus bailes, festas e condecorações. Nessa chave, poderíamos interpretar Capitu como uma mulher de ambição, que tem interesse em ascender socialmente. Lembrando que esta é a versão do narrador, sempre duvidosa e manipuladora.

Na cena final “Otelo”, em que Bento finalmente acusa, de maneira explícita, Capitu de tê-lo traído com Escobar, dizendo que o filho não era dele. Ao que Capitu responde: *“Nem os mortos escapam aos seus ciúmes!”* (DOM CASMURRO, 2002, p. 175). Antes disso, ela havia insistido para que ele falasse tudo e tivesse a chance de se defender (caso ele achasse que ela tinha defesa). Sob o respaldo da crítica

especializada, mais especificamente da pesquisadora Helen Caldwell que, nos anos 60, pela primeira vez, constatou a impossibilidade de culpar Capitu, é importante analisar a personagem feminina e o lugar da mulher na sociedade.

Não foi à toa que o leitor comum e a primeira crítica aceitaram mais facilmente a versão da traição de Capitu, até mesmo porque ela confirma a visão tradicional e patriarcal da mulher, seja a da tradição bíblica, de Eva, seja a da tradição grega, de Pandora, lembrada no próprio livro, como se o tempo histórico não fizera mais que atualizar os mitos. Os estudos literários mais recentes, contudo, vêm mudando a leitura de Dom Casmurro, desde Helen Caldwell - *O Otelo brasileiro de Machado de Assis*, 2002. (RONCARI, 2007, p. 247)

A Capitu do romance vivia em uma sociedade patriarcal, do século XIX, contudo, se transportarmos essa visão para os dias de hoje, e vimos, durante as aulas, que isso é perfeitamente possível, podemos traçar um paralelo com nossa sociedade atual, em que o homem, sobretudo branco, ainda é privilegiado por seu gênero, e sobre ele, obviamente, recaem poucas ou nenhuma suspeita.

Quando Capitu diz “*se você acha que tenho defesa...*”, ela transfere novamente para Bento o poder de acusá-la, julgá-la e definir a sentença. Quando Bento decide pela separação e a comunica antes que ela possa decidir pelos dois, prevalece a opinião de Bento. Como analisa Gledson (1991, p. 48): “Bento é também produto do seu meio e dispõe de mecanismos de autodefesa como qualquer outro. O próprio romance é um deles”.

Como já observamos, o título da minissérie leva o nome *Capitu*, não por apresentar o ponto de vista feminino, mas provavelmente pela intenção do diretor em colocá-la numa posição de mais protagonismo na adaptação, porém, mantendo-se fiel ao livro, mantém-se também a dúvida.

Após tais considerações, o professor iniciará um debate lançando as seguintes questões: como o preconceito contra a mulher estava presente no romance? É possível demonstrar com trechos do livro? Exemplo: “*Se não estudou latim com o Padre Cabral foi porque o padre, depois de lhe propor gracejando, acabou dizendo que latim não era língua de meninas.* (DOM CASMURRO, 2002, p.53). Apesar de corajosa e sagaz, Capitu tinha voz? E em nossa sociedade, de que forma o preconceito está presente? Exemplo: mulher que “passou da idade de casar ou ter filho”. Quais os lugares que as mulheres ocupam e não ocupam ainda? Dê exemplos.

AULA 4

Para a quarta aula, o professor também deve providenciar um computador com acesso à Internet e um projetor multimídia. Como se sabe, Bentinho teve que ir para o seminário, sob a promessa de José Dias rearranjar a situação. No seminário, Bentinho conhece Escobar e os dois ficam muito amigos.

Quando José Dias vai visitar Bentinho no seminário, entre outras coisas, o garoto pergunta sobre Capitu. O agregado, então, responde: “*Tem andado alegre, como sempre; é uma tontinha. Aquilo enquanto não pegar algum peralta da vizinhança, que case com ela...*” (DOM CASMURRO, 2002, p. 94) A partir desse contexto, o professor solicita a leitura de três capítulos do romance que fazem alusões a “Otelo”, peça shakespeariana: Cap. LXII - *Uma ponta de Iago*; Cap. LXXII - *Uma reforma dramática* e Cap. CXXXV – *Otelo*. Para que os alunos compreendam melhor os três capítulos e sua intertextualidade (diálogo com outra obra), o professor exibirá um vídeo do YouTube com o enredo de Otelo¹⁴.



Resumo de Otelo

Fonte: YouTube

Após lerem os capítulos e assistirem ao vídeo, os alunos irão refletir sobre as ações dos personagens em *Otelo* e *Dom Casmurro*. Quais as semelhanças e

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QKU1ldt-mcA> Acesso em 10 out 2021

divergências? Após essas considerações, os alunos irão assistir às cenas da minissérie que correspondem aos textos em questão, observando como esses capítulos do romance foram adaptados para a TV:



Cena 9 - Episódio 3 – “Uma Ponta de Iago” (8min55s até 12min02s)



Cena 10 - Episódio 3 – “O Contrarregra” (27min45s até 33min50s)



Cena 11 - Episódio 5 – “Otelo” (40min24s até 46min14s)

Fonte: Capitu (2008)

Desdêmona é Capitu. José Dias, em *Dom Casmurro*, assim como Iago, em *Otelo*, desperta o ciúme em Bentinho.

Depois do debate, o professor fará algumas considerações. Em “Uma ponta de Iago”, o manipulador é José Dias; embora não sinta por Bentinho o ódio e a inveja do personagem Iago da tragédia shakespeariana, nem queira a sua desgraça, como deseja para o mouro. Neste capítulo, José Dias insinua um possível relacionamento entre Capitu e algum menino da vizinhança, o que faz crescer o ciúme de Bentinho: (...) “o puro ciúme, leitor das minhas entranhas” (p. 94). Daqui em diante, Iago passa a ser Bento, pois começa a sentir ciúmes de Capitu sob qualquer pretexto.

Ao longo da narrativa, o sentimento de ciúme não se concretiza em homicídio nem suicídio, como ocorre em *Otelo*. Ao analisarmos o sobrenome de Bento, *Santiago*, temos Sant-, ou seja, um santo, correto em suas atitudes e –Iago, o criador da discórdia. Iago, na história de *Otelo*, é o personagem antagonista. Bento Santiago é, ao mesmo tempo, causador e vítima de seus atos, por conta do ciúme de Capitu e pela acusação sem provas que destrói a família.

No segundo capítulo, Bento propõe uma “reforma dramática” em que as peças deveriam começar pelo fim. Assim, ele cita *Otelo*, para exemplificar sua proposta e tentar justificar o seu “ataque de ciúmes” com a primeira visita de Escobar a sua casa. No terceiro capítulo, “*Otelo*”, o protagonista vai ao teatro e assiste à peça *Otelo*. Em meio a reflexões, ele afirma que Capitu é culpada, diferente de Desdêmona. Uma mudança de planos é feita. A peça *Otelo* confirma a ideia de matar Capitu.

Depois, ele repensa e cogita se matar. Mais tarde, pensa em matar o filho, Ezequiel, que acredita ser filho de Escobar e Capitu.

Em *Otelo*, há o arrependimento, em *Dom Casmurro*, não. A acusação de infidelidade aproxima Capitu de Desdêmona: ambas estão envolvidas em uma situação dramática que culmina com um desfecho trágico. Para Capitu, porém, a situação é mais complexa, pois o filho é tido como prova do adultério. O ciúme faz com que Bentinho despreze Ezequiel e lhe deseje a morte de lepra. Esse desejo permite supor que a natureza seja uma espécie de cúmplice e conclua a vingança, desaparecendo, assim, a “prova concreta” da traição.

Logo no início da narrativa, há também uma intertextualidade com o romance *Fausto*, do escritor alemão Goethe, cujo protagonista vende sua alma ao diabo Mefistófeles para que este lhe dê todos os bens terrenos. As “inquieta sombras”, presentes em *Fausto*, “*Aí vindes outra vez, inquietas sombras...*” (p.15) fazem uma alusão à memória das pessoas com quem Bento conviveu, lembranças que ainda o atormentam.

AULA 5

A ironia é uma constante na obra de Machado de Assis. Em *Dom Casmurro*, ela aparece de diversas formas, nos mais diferentes contextos, em que o leitor pode refletir e também deleitar-se. Esta aula tem a finalidade de analisar excertos e refletir sobre qual contexto eles pertencem, incentivando a leitura atenta do texto, da forma como Machado escreveu. Vejamos alguns exemplos de ironia com excertos:

Os alunos conseguem identificar a ironia presente nos textos? Em que momento da narrativa elas aparece?

“O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.” (DOM CASMURRO, 2002, p. 13)

“E minha mãe, que era religiosa, gostou de ver que ele punha Deus no devido lugar, e sorriu aprovando.” (DOM CASMURRO, 2002, p. 19)

“Não houve lepra, mas há febres por todas essas terras humanas, sejam velhas ou novas.” (DOM CASMURRO, 2002, p. 182)

Após responderem a cada excerto, os alunos revisitarão o livro em busca de outros exemplos de ironia para somar à lista e compartilhar com os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado trouxe contribuições no sentido de sensibilizar os alunos do Ensino Médio para a relevância de Machado de Assis na literatura brasileira e incentivar a leitura do romance *Dom Casmurro* com o apoio de recursos tecnológicos, audiovisuais e lúdicos. Assim como o livro, em Domínio Público, a minissérie *Capitu* está disponível para acesso gratuito no YouTube.

A partir do conceito de que a literatura é fundamental para a formação do ser humano e dos estudos mais recentes e importantes da crítica especializada, sobretudo a do acadêmico britânico John Gledson, sobre *Dom Casmurro*, bem como das novas diretrizes para o Ensino Médio, foi possível elaborar planos de aula e uma sequência didática que privilegiassem questões e debates pertinentes à realidade contemporânea do aluno, sem prescindir dos conhecimentos específicos necessários ao ingresso dos estudantes nas principais universidades do país.

Como fundamentação teórica para esse percurso formativo, foram apresentadas análises de Antonio Candido, Marisa Lajolo, Paulo Freire, John Gledson, Luiz Roncari e os direcionamentos da BNCC, no intuito de trazer novas possibilidades de práticas pedagógicas e de leitura, direcionadas para uma formação integral e humanística, que pressupõe o contato com diversas manifestações culturais e artísticas. A elaboração da sequência didática foi amparada nessa fortuna crítica, que forneceu as bases de interpretação e compreensão do livro.

Com este trabalho, pode-se inferir que a formação de jovens leitores passa pela identificação e vínculo com o tema sugerido e que *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, apresenta em sua narrativa elementos comumente presentes na vida de todo ser humano: o primeiro amor ou amor da adolescência, as fases da vida, o amadurecimento pessoal, sentimentos como o ciúme, interesses e manipulação,

imposições de ordem social, econômica e política, a vontade e influência dos pais ou da família.

As aulas foram pautadas em discussões sobre a figura do autor, Machado de Assis, e sua representação em fotografias e peças publicitárias como homem branco; reflexões sobre o contexto histórico; considerações sobre o Realismo, leitura (*close reading*) e audição de trechos e capítulos-chave do romance, exibição de cenas da minissérie, comparação entre a linguagem literária e audiovisual, além de debates sobre o enredo e as personagens, de forma a conectar emocionalmente os alunos e suas vivências com a obra.

Ao repensarmos o ensino e a aprendizagem orientados para o desenvolvimento de competências e à formação integral do aluno, esta sequência didática apresenta-se alinhada ao contexto das transformações tecnológicas e também ao cenário de pandemia, por ter sido elaborada essencialmente com conteúdos e recursos disponíveis on-line, desde que o estudante tenha acesso à Internet.

Embora o cenário educacional brasileiro pareça não ser propício ao desenvolvimento de novas abordagens e trilhas de ensino-aprendizagem, professores realmente comprometidos com sua prática sempre irão reavaliar suas ações na busca por uma curadoria mais apurada, atualização de seus conhecimentos, revisão e melhoria didática.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 39ª ed., São Paulo, Ed. Ática, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEF, 2017.

CANDIDO, Antonio. (1972) *A literatura e a formação do homem*. In: Textos de intervenção. Seleção de Vinícius Dantas. São Paulo: Editora 34, 2002. p. 77-92. (Coleção Espírito Crítico)

CAPITU. CARVALHO, Luiz Fernando. DVD, cor. 2009. Duração: 300. Português

_____. (1988) *O direito à Literatura*. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. *Esquema de Machado de Assis*. In: Vários Escritos. 3ª. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DIAS, Ana Crélia. *Literatura como Projeto e Militância: Antonio Candido e o Ensino de Literatura*. Revista Via Atlântica – USP, n. 35, julho 2019. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/154922/157504> Acesso em: 20 agosto 2021.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 50ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GLEDSOON, John. *Impostura e realismo: uma reinterpretação de Dom Casmurro*. Tradução de Fernando Py. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LAJOLO, Marisa. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2008.

MORÁN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. Comunicação & Educação, (2), 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851> Acesso em: 12 outubro 2021.

SANTOS, Uziel Moreira dos. *De “Dom Casmurro” à “Capitu”*: processo e produto de uma adaptação. Dissertação de mestrado. PUC-SP 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/14734/1/Uziel%20Moreira%20dos%20Santos.pdf> Acesso em 10 setembro 2021

RONCARI, Luiz. *O cão do sertão: literatura e engajamento: ensaios sobre João Guimarães Rosa, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

VANNUCCI, Alessandra. *Ó Tempos! Ó Saudades! Machado de Assis Espectador de Teatro*. Machado de Assis em Linha – Universidade de São Paulo, v.12, n. 26, abril 2019. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-68212019000100026&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 20 agosto 2021.